Capital Verde | Energia

Covid-19 obriga Galp a reajustar investimentos. Renováveis são prioridade máxima

Bárbara Silva , 8 Junho, 2020

A transição energética é uma oportunidade ou uma ameaça para as empresas de petróleo e gás? Na conferência Go Net-Zero Carbon Energy Vitual Summit, Susana Quintana-Plaza, membro da Comissão Executiva da Galp Energia e administradora com os pelouros das Renováveis e Novos Negócios, revelou que **o segredo passa por "não colocar todos os ovos no mesmo cesto"**. Ou seja, apostar em áreas de negócio muito diversificadas, como a eletricidade, petróleo e gás, solar e outras renováveis, e combustíveis de nova geração, como o hidrogénio verde.

O ECO/Capital Verde sabe que **a entrada da Galp no projeto luso-holandês para criar uma unidade industrias de hidrogénio em Sines está neste momento a ser ultimada e será anunciada oficialmente em breve.** Também este mês a Comissão Europeia deverá revelar a sua Aliança para o Hidrogénio Limpo, uma parceria entre vários países europeus, entre eles, Portugal e a Holanda, e o seu projeto conjunto Green Flamingo.

O desafio adicional da pandemia da covid-19 foi também debatido na mesma conferência, sobretudo o impacto da crise na capacidade de

investimento das empresa. “Esta crise teve um grande impacto em todas as empresas. Não há dúvida de que **todos temos menos capital para investir e temos de ser mais cautelosos e seletivos.** No entanto, a Galp tem muita flexibilidade no investimento para os próximos anos. **Haverá um grande reajuste das prioridades no investimento. Não cancelámos nenhum projeto mas adiámos alguns.** Há coisas que não foram adiadas: os investimentos nas energias renováveis e na produção descentralizada de energia e em tecnologias de informação para atualizar todos os sistemas da empresa”, disse Susana Quintana-Plaza.

“**As renováveis são um negócio muito, muito rentável, mesmo nos dias de hoje** e com os riscos associados a estes projetos. A Galp não cancelou nenhum projeto mas **alterou um pouco o calendário de investimentos**”, revelou. Ainda assim, “o compromisso para a descarbonização mantém-se”, disse a administradora.

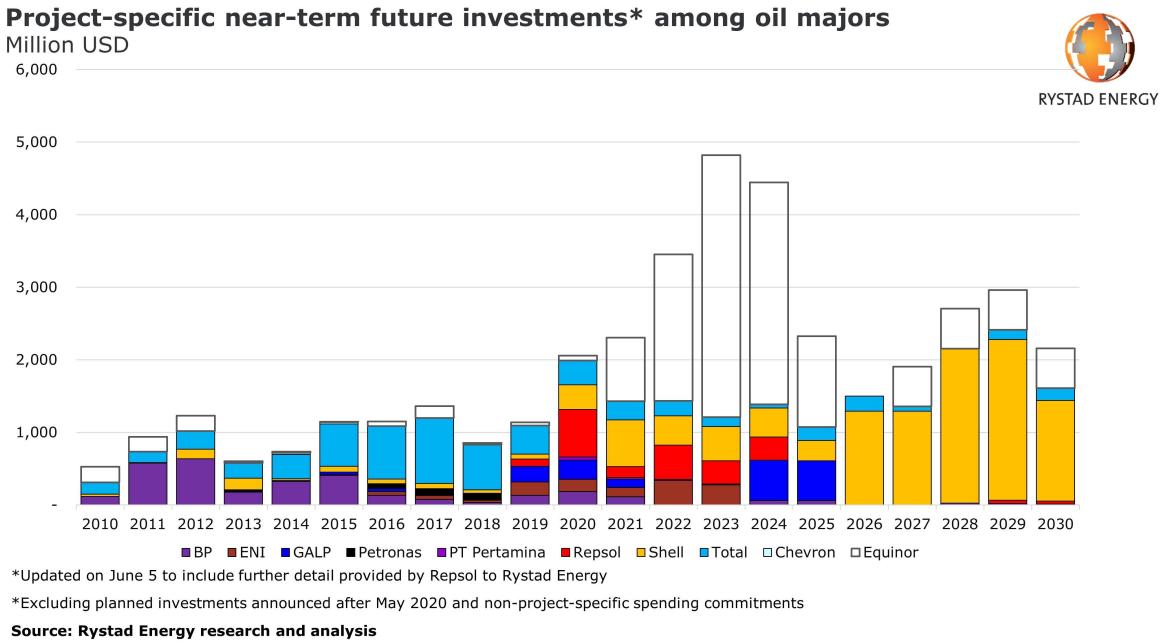
O segredo, acredita, está numa gestão inteligente do portfólio que se quer diversificado, interessante e inovador. “Não temos dúvidas em relação às energia renováveis, é algo que discutimos semanalmente no comité executivo. Este é o novo mundo da energia. Já não somos nós que o vamos moldar. Temos de encontrar mercados e negócios onde possamos dar a nossa contribuição. Somos nós que nos temos de adaptar. Temos de ser muito seletivos no que investimos ou não investimos. **Temos de garantir que fazemos poucas apostas, mas muito claras**”, disse a gestora no painel de debate.

É desta forma que a Galp, diz Susana Quintana-Plaza, tem mantido “um crescimento mais rápido do que a concorrência”. A petrolífera portuguesa tem vindo a **reforçar investimento nas renováveis** e tornou-se, em 2020, no maior *player* de energia solar da Península Ibérica. “Não interessa as tecnologias que temos, mas sim que o que estamos a fazer diferente dos outros”.

Galp é das petrolíferas que mais investirá em renováveis até 2025

De acordo com um estudo recente da consultora especializada Rystad Energy, **a Galp é a segunda petrolífera no mundo, a par da espanhola Repsol, que mais investirá em projetos de energias solares e eólicas até 2025.** A Galp anunciou que vai direcionar um quarto dos seus planos de investimento para "iniciativas verdes", diz a análise da consultora, enquanto a Repsol assumiu o compromisso de dedicar 600 milhões de euros a três projetos renováveis já este ano.

Em primeiro lugar do ranking está a norueguesa Equinor, que nos próximos três anos irá investir 10 mil milhões de dólares (dos quais 6,5 mil milhões no portefólio eólico offshore). Ou seja, a empresa controlada pelo Estado norueguês será responsável por **55% dos 18 mil milhões de dólares que as principais petrolíferas mundiais preveem investir**.



"Se necessário, devido à pandemia de Covid-19, **uma redução de 20% do investimento das petrolíferas podia ser conseguida sem implicar cortes nos projetos renováveis. A Galp e a Shell são as mais expostas a potenciais cortes nos investimentos em**

renováveis, no entanto, estas empresas não deverão fazer investimentos significativos no imediato. Não antes de 2024/2025, no caso da Galp", refere a Rystad Energy.

Em fevereiro, no Capital Markets Day, o CEO da petrolífera, Carlos Gomes da Silva, repetiu a ideia de que mais de metade dos investimentos, na próxima década, estarão relacionados com transição energética e energias renováveis. "Vamos a abraçar as oportunidades de transição energética", garantiu Gomes da Silva, no encontro com investidores em Londres.

A **Galp Energia prevê investir, em média, entre mil milhões e 1,2 mil milhões de euros por ano até 2022**, sendo que mais de 40% serão dedicados a capturar oportunidades relacionadas com a transição energética. Outros 10% a 15% serão alocados a projetos de geração elétrica de base renovável e novos negócios.

A aposta nas renováveis traduz-se também numa reorganização das unidades de negócio. A nova estrutura consiste em quatro unidades de negócio: uma área de *upstream* (inalterada); uma área de refinação&midstream, que incorpora os negócios de refinação e logística, as atividades de aprovisionamento e trading de oil, gás e eletricidade; uma unidade comercial, integrando toda a oferta de produtos e serviços da Galp para todos os clientes, e uma unidade de Renováveis & Novos Negócios. A esta última, sob a alçada de Susana Quintana-Plaza, Gomes da Silva chamou de "o novo bebé" da Galp.

A empresa já começou a investir neste segmento, tendo anunciado em janeiro a compra de uma empresa de energia solar em Espanha, por 450 milhões de euros, a Zero-E, que tem uma capacidade de geração de energia total de 2,9 gigawatts e o acordo inclui mais de 900 megawatts de capacidade de geração recentemente comissionada. Gomes da Silva deixou a porta aberta a novas aquisições com o objetivo de diversificar portefólio, reduzir a pegada

carbónica, alagar a oferta comercial aos clientes e responder a novas formas de lucro.

“Vai depender dos projetos que encontrarmos e se se enquadram nos nossos critérios de investimento, que se vão manter restritos“, explicou. A expectativa é que a capacidade instalada solar atinja 3,3 GW até 2023 e os retornos acionistas esperados deste portefólio situam-se acima dos 10%.

“Começámos com o solar fotovoltaico, mas isso não significa que não estejamos a olhar para outras tecnologias”, acrescentou, lembrando que **no total de renováveis, o objetivo é chegar a 10 GW até 2030**, começando pela Península Ibérica. A perspetiva é alargar o foco a outras geografias e a empresa está à procura de parceiros.

O reposicionamento irá resultar, na perspetiva da petrolífera, num aumento do valor gerado e reforço da resiliência em relação à volatilidade dos preços do petróleo. Em 2025, a Galp espera que o gás pese 30% no total da atividade, tendo Carlos Gomes da Silva feito referência à produção de hidrogénio verde.

Relacionados

Queda do PIB “seria ainda maior” sem medidas “robustas” do PEES

O ministro da Economia disse que se o Governo não tivesse adotado medidas “robustas”, como...

Liga e Católica lançam licenciatura em gestão desportiva para o futebol profissional

A Liga de clubes assinou um protocolo de parceria com a Universidade Católica para a...

Porto de Sines “dificilmente parará de fazer novos investimentos”, diz ministro

O ministro das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos, disse esta segunda-feira que o...